AVEIRO, 13 DE JANEIRO DE 1973 • ANO XIX • N.º 945

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

A propósito de «SEDUÇÃO» de JOSÉ MARMELO E SILVA

DR. JOSÉ DE MELO

PREFACIA a 4.ª edição de *Sedução*, de José Marmelo e Silva, o Assistente da Faculdade de Letras do Porto, Dr. Arnaldo Saraiva, com um ensaio histórico-analítico que toma o título de «*Sedução* de Marmelo e Silva: Sua Importância e Modernidade» e em que se inserem os seguintes tópicos: «*Sedução* e a sua época»; «*O impacto de Sedução*»; «Variantes e Variações», de edição para edição; O *Mundo* de Marmelo e Silva»; «A estrutura»; «O Tempo e os seus Modos»: «Do Ritmo à Melodia»; «A Escrita Falada»; «A Escrita Poética»; «*Sedução*, castração, transgressão»; e «Da Frustração à Acção». *Sedução* regista um curioso estudo, a partir de agora, e esse estudo contribui para esclarecer o caso de Marmelo e Silva e, vamos lá, da geração neo-realista. Bem certo que terá menos importância o que pensa Eikhenbaum, ou o que pensará Chkolovski, — o primeiro dos quais citado por Arnaldo Saraiva, o segundo pelo autor destas linhas, e tendo em conta o mesmo fonte, ou seja, *Théorie de la Littérature*, textos dos formalistas russos reunidos, apresentados e traduzidos por Tzvetan Todorov e já citados nestas colunas, — mas até isso importa, a ver se atrai a atenção dos costumados improvisadores de teoria no vácuo: e até importa, na medida em que é, no citado ensaio histórico-analítico, absolutamente pertinente.

Recomendando-se a leitura do estudo de Arnaldo Saraiva, passe-se, no entanto, a considerar o objecto do seu estudo: José Marmelo e Silva, todo um processo que se situa num contraponto do real e da fantasia, de vozes e de sombras, em que, sob uma aparente e difícil simplicidade, e através do discurso directo, do discurso indirecto. do indirecto livre e do estilo impessoal, se joga com os elementos da narrativa, sem que eles alguma vez fiquem descomandados ou se sinta, numa ou noutra interveniência do autor, que a narrativa segue descomandada. A interveniência do autor mostra-se em vários passos. aqui como em outras obras suas, mesmo quando veste a pele de um outro narrador outro.

Datam de 1945: *A Velha Casa – Uma Gota de Sangue*, de José Régio, e *Um Anjo quase Demónio*, de Manuela de Azevedo; de 1946, *Internato*, de João Gaspar Simões; de 1948, *Adolescente Agrilhoado* (nessa data, aliás, *Adolescente*), de José Marmelo e Silva; de 1950, *Nó Cego*, de Tomaz de Figueiredo; de 1954, *Manhã Submersa*, de Vergílio Ferreira, — e citam-se estes nomes para situar Marmelo e Silva entre alguns dos escritores revelados à volta das décadas de 1930 e de 1940 que se interessaram pelo tema da adolescência e do regime de internato a que são submetidos alguns adolescentes durante o ensino secundário. Vários foram, na verdade, os escritores portugueses de ficção interessados nos problemas concorrentes e decorrentes de tal temática, uma temática tão sugestiva que, a Christa Winsloe, deu esse *Ra-*

Continua na página três

ACONTECEU...

MENDIGOS, POBRES E MILIONÁRIOS

DR. ARAÚJO E SÁ

O problema da mendicidade é complexo, delicado e grave. Não se tenha a petulância de afirmar que é exclusivo do nosso país — onde não abundam os exclusivos!—pois é notório em qualquer parte do mundo. Importa que se não cometa o grave erro de confundir mendigos com pobres. Na verdade, aqueles que mendigam nem sempre são os mais necessitados. Claro que me apresso a esclarecer que me não refiro aos mendigos dos lugares bem remunerados, das situações de favor, de muito ganhar sem nada fazer, do mando, do pedestal, do poleiro, da varanda, da poltrona. Esta é uma mendicidade de insaciável, de barrigas que nunca se fartam. Refiro-me, isso sim, aos que estendem a mão à caridade vivendo em bons apartamentos, rodeados de esquentadores, ar condicionado, alcatifas, vinhos de marca, frigoríficos, máquinas que tiram a gordura da loiça e o esterco da roupa, ouvindo rádio e vendo televisão. Há-os (e nem tão poucos são!) que mendigam porque os pais foram profissionais da mendicidade, tornando-se ricos à custa da arte de mendigar; que estendem a mão à caridade porque não têm onde ocupar o tempo; que simulam pobreza porque assim se livram de impostos, de contribuições, de descontos para sindicatos e para caixas de Previdência. Há que os conhecer, que os

Continua na página três

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo **DR. HUMBERTO LEITÃO**

O CAIS DE AVEIRO

Adolfo Loureiro — in «Porto de Aveiro» — 1904

A cidade de Aveiro tem acesso do mar por um belo canal, limitado literalmente por muros de alvenaria argamassados, com guardas de cantaria. Neste canal desembocam outros esteiros e valas, que passam sob pontes de alvenaria, que mantêm ininterrompida a comunicação marginal dos dois lados do canal, comunicação que é feita por uma bela estrada macadamizada.

Não pode fixar-se ao certo a data da construção das primeiras muralhas, nem qual foi o seu custo. Consta sòmente que por provisão de D. Pedro II, em 1680, fora a Câmara autorizada a lançar um imposto por três anos, de um real em cada quartilho de vinho vendido, para ocorrer às despesas da restauração do cais, que já então se achava muito arruinado.

D. Maria I encarregou da obra, que principiou em 31 de Agosto de 1780, o desembargador António Gravito Simões da Veiga. Parece que não se ultimaram então aqueles trabalhos, ou que pouco duraram, se acaso se fizeram, porque, por provisão de 24 de Maio de 1810, se tomaram novas providências, lendo-se naquele diploma régio o seguinte:

«Querendo promover a reparação da importante obra do cais da cidade de Aveiro, que se acha ameaçando ruína, e cuja reparação exigiria maiores despesas...»

Por aviso de 3 de Setembro daquele ano foi ordenado a Luís Gomes de Carvalho se encarregasse daquela reparação, em consequência de uma representação dirigida ao Príncipe Regente e relativa à ruína em que se achava o cais da cidade, «assim em razão do extraordinário temporal que houve em Maio daquele ano, como pela falta de solidez do mesmo cais».

Continua na página três

SÃO GONÇALINHO

São Gonçalo de Amarante,
São Gonçalinho de Aveiro:
Junto de nós ou distante,
— És o nosso padroeiro.

Renasce a esp'rança das velhas,
Com S. Gonçalinho em festa:
Não fomos da outra vez...
Pode ser que vamos desta!

Cavaca azeda — que importa,
De qualquer forma — sou uma!
Talvez quo, num'outra porta,
Nem azeda... nem nenhuma!

Meu santinho, desespero,
Reparai na minha idade!
Por favor: — Eu também quero,
O que quer a mocidade...

As cavacas não se comem,
Por fome, mas p'lo sabor:
— É que atiradas por um homem,
Podem saber ao amor!

— São Gonçalinho, estou só,
Sem amor, sem um carinho.
Dai-me um noivo, tende dó
De mim, meu São Gonçalinho.

A cavaca era tão dura,
Que não consegui tragar;
Mas como a esp'rança perdura,
Algum dia há-de calhar...

— É que a cavaca comida
Com gosto e satisfação,
Pode bem mudar a vida,
Dar-lhe uma outra feição...

«Na vida de uma mulher,
Há sempre um homem que passa...»
Só a mim ninguém me quer,
— São Gonçalo — que desgraça!

São Gonçalinho é altar
De muita fé, devoção,
Da gente da Beira-Mar,
Que o traz no coração.

AMADEU DE SOUSA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS, requerida por MARIA JOSÉ LOBO DE SOUSA, viúva, e outros, de AVEIRO, contra Manuel dos Santos e mulher Maria Emília da Cruz Rosa, residentes em Bunheiro, concelho de Oliveira do Bairro, da comarca de Anadia, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, notificando os aludidos requeridos, que tiveram o último domicílio conhecido naquele lugar, para, no prazo de 8 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação de herdeiros requerido pelos referidos requerentes, seguindo-se os demais termos do art.º 374.º do Código Civil de Processo Civil, — pedido que consiste em que Rui Jorge Cardoso Neves, Maria Natalina Cardoso Neves, João Luís Cardoso Neves e Maria Manuela Cardoso Neves, filhos do falecido exequente José Manuel Neves, e bem assim a sua viúva Maria José Lobo Cardoso, sejam julgados habilitados a prosseguir, como exequentes, na execução de sentença contra os notificados.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito
a) *Afonso Andrade*
O Escrivão de Direito,
a) *João Gabriel Patrício*

Aconteceu...

Continuação da primeira página

desmascarar, que os distinguir daqueles que são autênticos pobres (eternos envergonhados que morrem na valeta, ao relento da noite, famintos, esquecidos, escorraçados). É urgente que nos interroguemos, sèriamente, na procura das verdadeiras causas deste alarmante estado de coisas. Não me parece que os motivos sejam tão difíceis de encontrar como uma «agulha num palheiro». Muitos não os descobrem porque não lhes convém! Tudo resulta, quere-me parecer, de um desiquilíbrio social que está longe de ser justo e de se poder aceitar, de uma distribuição dos bens que favorece castas e elites, de um atropelo desumano e descarado à justa promoção, de portas que se fecham ao livre acesso em pé de igualdade, de leis que defendem e apoiam situações ilícitas de favor, do amparo sistemático aos «afilhados» e aos «meninos bonitos», do não reconhecimento da valia daqueles que se negam a bater palmas e a dar vivas aos que seguram as rédeas do poder.

Estruturas sociais com alicerces desta natureza originam, implìcitamente, que muitos encham a barriga à custa daquilo que a outros seria necessário para matar a fome. Para que deixe de haver pobres é fundamental que deixem de haver milionários! Aqui — na repressão intransigente e firme ao excesso descarado de riqueza — é que reside a dificuldade em resolver o problema. É que legislar tornando mais pobres os próprios pobres é fácil, não levanta polémica, não faz correr tinta nos jornais, não é festejado com jantaradas e foguetório, não atira para a praça pública os bem falantes, não mexe com a posição dos dirigentes, não constitui motivo para reuniões a alto nível, não é tema para campanhas eleitorais, não é assunto que importe divulgar na rádio ou na televisão. Pelo contrário, quando se legisla entrando no bolso daqueles que apodrecem por excesso de riqueza (tantas vezes conseguida à custa de meios menos lícitos e de negociatas menos honestas!) a coisa muda de figura, cria polémica acesa e acalorada, motiva berros histéricos de protesto, atira para a valeta o legislador, derruba os regimens políticos que não pactuaram com os traficantes, enforca na praça pública aquele que quis pôr as coisas no seu devido lugar. Resolver o problema dos pobres é difícil, complexo e urgente. Todavia, muito mais difícil, muito mais urgente me parece resolver o problema dos milionários! Enfrentar aqueles que arrecadam proventos materiais chorudos à custa da exploração dos que nada têm, averiguar a razão de ser de determinadas situações económicas, pôr a claro o porquê de certos ganhos, permitir que se arrecade sem que a ninguém se preste contas, esquecer a igualdade de direitos e fomentar a desigualdade de deveres, implica firmeza, sentimentos nobres, verticalidade, repúdio às recompensas, consciência tranquila. Ora estas virtudes não se topam por aí a cada esquina! Antes pelo contrário...

Se bem que estranho e paradoxal pareça, os pobres e os milionários — odiando-se, é certo — andam lado a lado.

Encare-se o problema dos milionários. Quando tal se verificar estará dado o primeiro passo na solução do problema daqueles que nada têm.

ARAÚJO E SÁ

A propósito de «Sedução»

Continuação da 1.ª página

parigas de *Uniforme* que o cinema vulgarizou e a tantos escritores contemporâneos e do passado inspirou admiráveis páginas de descrição e análise de comportamento, de Maugham a Erico Veríssimo, de *Good Bye, Mister Chips* a simples incidências, e do romance ao conto e à novela. E já nem se querem referir *A Estrada do Fogo* do presencista ilhavense Celestino Gomes, ou *E o Sangue se Fez Luz*, de Nuno de Montemor. Terá cabido, porém, a José Marmelo e Silva, aquilo a que poderíamos chamar o depoimento mais vigoroso e mais poético, no seu *Adolescente Agrilhoado*.

Nesta temática da adolescência e juventude se polariza, aliás, o melhor da atenção de José Marmelo e Silva, e *Sedução*, que data, na sua primeira edição, de 1937, pondera, na fala de uma personagem: «se todos, enquanto adolescentes, nos entendêssemos, a nossa idade seria paradisíaca». E aí vem todo um caso de formação e de desvios; aí esrá a retomada do safismo, em que toda uma repulsa pelo mesmo se patenteia, nesta *Sedução* de José Marmelo e Silva.

Um, dois apontamentos apenas, para saudar a 4.ª edição, o autor e quem escreveu o estudo introdutório. Umas achas para a fogueira: como situar *A Confissão de Lúcio?* Fora de temáticas, que analogias e diferenças de tratamento? Em outro plano, as diferenças, as analogias, as significações de Radiguet, de Lawrence, de um Boylesve? Arnaldo Saraiva poderá juntar estas, e outras reflexões, para um desenvolvimento possível do seu precioso ensaio histórico-analítico.

Estas notas apenas, e para gente do *métier*, como nós.

JOSÉ DE MELO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Concurso público para adjudicação da empreitada de Construção do «Grupo Escolar do Ensino Primário em Esgueira - Aveiro».

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a adjudicação da empreitada em epígrafe, cujos projectos, programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, durante as horas normais de expediente.

Base de licitação 3 286 861$00

Depósito provisório 82 171$50

Só serão admitidos os concorrentes que sejam titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas de I categoria e na sub-classe 2-A da 2.ª classe.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, devem ser enviadas, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 20 do próximo mês de Fevereiro.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara,

a) Artur Alves Moreira

Continuação da primeira página

Por uns avisos de 1811 e 1816 se mandou proceder à ampilação do cais antigo, sua reedificação e limpeza.

Esta muralha, em consequência da má construção que já de há muito se lhe notara, sem argamassa, ou com péssima argamassa, já por diversas vezes havia carecido de reparos, mesmo posteriormente aos de 1810; mas, não obstante esses reparos, em 1857 havia chegado ao último estado, ameaçando a perda total de uma das mais belas obras de Aveiro, na extensão de 1 113 metros, que tanto era a do canal revestido de muros, que conduz à cidade. Por isso, em 10 de Setembro desse ano de 1857, elaborou o engenheiro Júlio Augusto Leiria um projecto de reparação daquelas muralhas, aproveitando-se das fundações das antigas para os novos muros de cais, fazendo o trabalho às marés e estabelecendo os respectivos estaleiros amassadores em barcas, ou *saleiras*, fundeadas no local da obra. O seu orçamento era de 7.248$00 réis. O Conselho de Obras Públicas, apoiando o projecto e reconhecendo a urgência da obra, aconselhava, contudo, o emprego, em lugar da pedra que ali era muito cara, de tijolo feito com vasas ou lodos da ria.

Quando o engenheiro Silvério Augusto Pereira da Silva, tomando conta da Direcção das Obras Públicas do Distrito de Aveiro, deu parte para o governo do estado desta obra, em 22 de Janeiro de 1858, ponderou que a fabricação daqueles tijolos exigia a construção de fornos e de outros trabalhos caros e demorados, que não estariam em proporção do custo da obra pròpriamente dita, e disse que lhe parecia preferível o emprego de pedra com argamassa de cal, areia e pozzolana de S. Miguel, tanto mais que havia no Rossio de Aveiro pedra que poderia empregar-se nela, e que era muito melhor e ficaria muito mais barata do que o grés de Eirol, esperando ainda obter muito econòmicamente as madeiras para a construção de uma ensecadeira móvel, que serviria para toda a obra.

Em 22 de Julho de 1859, ponderou ainda aquele engenheiro que a verba de 7.000$00 réis era muito diminuta para reparar muros, que dos dois lados do canal tinham a extensão de mais de 2 quilómetros, e que estavam completamente arruinados, acusando inflexões, desnivelamentos e a perda do primitivo jorramento, tudo em consequência da falta de espessura necessária, apresentando em alguns pontos depressões que revelavam a falta de fundação, e em outros profundas cavernas; ou cavidades donde se haviam destacado as pedras que compunham as alvenarias da parede.

Sendo, portanto, mister fazer de novo quase todo o muro, adoptara para ele um outro tipo, com maior espessura e com reforços de espaço a espaço, ou contrafortes de 6 em 6 metros para o interior, e com maior jorramento. E, tendo de refazer quase todas as fundações da muralha, fizera uso de uma ensecadeira volante, que punha completamente a enxuto a parte em que se trabalhava e em que se empregava a pozolana de S. Miguel.

Segundo o seu sistema, estavam construídos naquela época 130 m. de cais, e gasta a quantia de 2.777$935 réis, incluindo materiais e ferramentas, calculando que para reparar a extensão que faltava seriam precisos ainda 16.000$000 réis. Foram atendidas as suas judiciosas considerações, e em 13 de Outubro de 1868, tendo continuado a obra de grande reparação do cais de Aveiro, que antes devia chamar-se reconstrução, estavam construídos 1 517 metros de cais, faltando sòmente 476 metros, e tendo importado todo o trabalho feito em 34.560$030 réis.

Pelo preço médio da obra a sua conclusão viria a importar ainda em:

476 metros de cais a 2$720 réis	10.843$200
Pontes de Dobadoira e S. Gonçalo . . .	3.000$000
Imprevistos	156$720
	14.000$000 rs.

O respectivo inspector, o conselheiro Plácido de Abreu, informando este projecto, disse que o cais de Aveiro, entre as Pirâmides e a Ponte da Cidade, media 2.063 metros, sendo de enxilharia 277 metros e de beton 1.344 metros; e que em 1868 estavam em construção 42 metros de muro e por construir 330 metros, com 2 pontes tendo 70 metros de avenidas.

Os cais de beton, ùltimamente empregados, eram feitos a seco, em uma ensecadeira de duplo taipal com terra calcada, mas, sendo hidráulica a argamassa empregada, podia endurecer debaixo de água, não havendo por isso necessidade de fazê-la a seco, e devendo portanto suprimir-se um taipal, dragando-se dentro da ensecadeira até a profundidade necessária. Esse era o seu parecer.

A média do custo da obra tinha sido de 22$775 réis por metro linear, ou 4$102 réis por metro cúbico de trabalho feito, cubando por metro corrente, a guarda de alvenaria, o muro de beton, e o cordão e capeamento de cantaria.

Esta obra, feita por sistema muito engenhoso e económico, foi terminada em 1872, apresentando um belo aspecto, e havendo-se comportado muito bem até 1888, em que principiou a carecer de alguns pequenos reparos, devido principalmente a haverem as varas ferradas dos barqueiros atacado em alguns pontos o reboco e mesmo o beton, que se apresentava em geral muito rijo e consistente.

A obra, porém, conquanto, absolutamente falando, muito barata, subiu muito acima das previsões primitivas, elevando-se o seu custo para os 2.145 metros de cais a 55.939$725 réis, compreendendo, porém, as pontes da Dobadoira, de S. Gonçalo e da Praça.

MOTORES - SCOOTERS - MOTOCICLOS

ADMITE:

Soldadores
Bate Chapas
Indiferenciados

Idade entre os 23 e 40 anos, serviço militar cumprido e 4.ª classe.

Os interessados dever-se-ão dirigir à fábrica em Aveiro, no próximo dia 17, quarta-feira a partir das 14 horas.

Aluga-se ou Vende-se

— Serração, na Estrada de Cacia, com a área de 2.000 m², com todas as máquinas.

Tratar com o Sr. Gonçalo Moisés B. Santos (o Cabica), Rua General Costa Cascais, n.º 16, Telef. 22226.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.º — Telefone 23 675 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 23 750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

ARMAZÉM

— aluga-se, em vias de conclusão, na Carreira Larga — Mataduços, com área de 167 m² e logradouro 130 m².

Informa na Rua do Carril, 14, Aveiro.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22850

Ausente de 12 de Agosto a 12 de Setembro

EMPREGADO

Pretende-se, com prática do ramo de mercearias, novo, para armazém.

Lugar de responsabilidade.

Dirigir carta a este jornal, ao N.º 2.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr Lourenço Peixinho, 51

Telef. 2638-

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as 15 horas

Residência

Telef. 22066

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

Interno da Clínica Neurológica (doenças do Sistema Nervoso) dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas às 4.as feiras a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 18-1.º Esq.

Telefone 23892

Residência: R. Dr. Elísio Moura, 59-r/c

Telefone 28457 — COIMBRA

ARMAZÉM — ALUGA-SE

— na Rua do Gravito, n.º 119, servindo para qualquer ramo de comeércio.

Tratar com Joaquim Rodrigues Adrego, Rua do Carmo, 45-1.º — Aveiro.

TERRENO

— compra-se c/ a área de 6 000 a 8 000 m² que tenha acesso à variante na zona entre Eucalipto e Cacia.

Resposta à Redacção, ao n.º 1.

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

A Lusitânia

TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

AVEIRO — Telefone 23886

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados LEANDRO DOS SANTOS REINOL FITAS e mulher MARIA ANTÓNIA NEGRITAS FITAS, comerciantes, de Olhão, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos na execução de sentença que àqueles move a *Serfilan, Tecidos e Vestuário, S.A.R.L.* com sede nesta cidade, nos termos do disposto no art.º 865 do C.P.C.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito

José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle

O Escrivão de Direito,

José Cândido Gomes

EMPREGADA

Pretende-se, com prática de serviço geral de escritório.

Dirigir carta a este jornal, ao n.º 3.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39-2.º

Telef. 24102

AVEIRO

VENDE-SE

— casa antiga, com pátio e grande quintal anexo, na Rua da Arrochela, em Aveiro, para efeito de partilhas. Cerca de 1 000 m², próprios para grandes construções. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida à Rua de Ílhavo, 114-1.º D.º, Aveiro.

Empregado de Escritório

— com conhecimento de contabilidade, precisa-se.

Resposta ao n.º 4 desta Redacção.

VENDE-SE

— mobília de quarto, barata. Informa telef. 24675 — AVEIRO

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES E DÃO-SE ORÇAMENTOS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA CASCAIS - ESQUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

TELHAS MODERNAS

EM CIMENTO COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

AVEIRO — 8000$00

ESTE SERÁ O SEU VENCIMENTO

Porquê? Como?

Estas e outras perguntas terão resposta e ser-lhe-á dada decisão se enviar hoje mesmo 5$00 em selos do correio para o **Apartado 129 — AVEIRO** dizendo o seu nome e morada.

NASCIMENTO

RUA COMBATENTES, 18

FILIAL-RUA DE ILHAVO, 4

Telef. 24252 - AVEIRO

LENTES CORTADAS ELECTRÓNICAMENTE

—/-/—

ÓCULOS PRONTOS EM 10 MINUTOS

DAS 7 MÁQUINAS EXISTENTES EM PORTUGAL «WECO D-111»

A ÚNICA NO CENTRO DO PAÍS

—/-/—

FORNECEDOR DE ÓCULOS PARA OS BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Na Praia de Mira

- VENDE-SE, Quintinha, com vivenda, rés-do-chão, com 5 divisões e anexos, motor eléctrico, canalização subterrâneo, bonito pomar, galinheiros e currais, água e luz. Terreno com 2400 m, Estrada-Mira-Praia, a 800 metros do mar.

Informa: telef. 42436 - Cantanhede, ou o próprio, Gilberto S. Machado, no local.

VENDE-SE

— prédio em Aveiro (com 1.º andar, sótão e quintal), na Rua Hintze Ribeiro, n.º 46. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida à Rua de Ílhavo, n.º 114-1.º D.º, Aveiro.

Estabelecimento-Aluga-se

— na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 240 - Aveiro.

Tratar na Garagem Central - Telefones, 23161/62 — Aveiro.

Porcelanas de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho N.º 58

Tenha em cada mês um

com artigos completamente grátis à sua escolha

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira . . .	AVEIRENSE
3.ª-feira . . .	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira . . .	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JORNADA SOBRE CONFRATERNIZAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

A UCIDT promove hoje, sábado, em Aveiro, um encontro de estudo sobre contratação colectiva de trabalho.

Perante a diversidade dos interesses e a multiplicidade das motivações dos grupos em causa, o problema de contratação colectiva assume formulações variadas e exige reflexão constante. Efectivamente, e desenvolvimento económico e a aceleração estonteante da vida moderna, sendo factores permanentes de mutabilidade social, provocam a necessidade de actualização dos contratos colectivos.

As posições baseadas quase sempre em ideologias que denotam uma visão simplista da realidade, a UCIDT não vem acrescentar uma nova ideologia, mas parte de uma vivência de princípios cristãos que alinham no sentido da justiça e da paz. Desta tomada de posição resulta, naturalmente, o principal interesse da jornada que a UCIDT promove hoje nesta cidade.

Perdeu-se

— carteira preta, de senhora, com chaves, documentos pessoais e fotografias, próximo do Largo do Conselheiro Luís Queirós.

Agradece-se a quem a entregar na Rua 16 de Maio, 15 — Aveiro.

FESTAS DO MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no Bairro de Sá, realizar-se-ão os tradicionais festejos em honra do Mártir S. Sebastião.

AFUNDOU-SE A MOTORA «ADIZÉ»

Ao largo da praia da Vagueira, afundou-se, na última segunda-feira, a motora «Adizé», de que eram proprietários os srs. Adelino Vieira e João Maria Gaivara.

Na altura do naufrágio, seguiam na embarcação três tripulantes sob o comando do mestre Ilídio da Silva Brandão.

Felizmente, todos puderam ser salvos, após pesquisas feitas para a localização dos náufragos, em que colaboraram dois aviões da Base Aérea de S. Jacinto, o arrastão «Beira-Ria» e o rebocador da J. A. P. A. «Gaspar Ferreira».

MOCIDADE PORTUGUESA

A última ordem de serviço do Comissário Nacional da M.P. nomeou para os cargos de subdelegado regional de Espinho, Director da Casa da Mocidade de Aveiro e instrutor do Centro de Pára-Quedismo, respectivamente, os srs. Capitão Amílcar Ferreira, Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal e Capitão Pára-Quedista João Albuquerque Pinto. O mesmo diploma confirma nos cargos de directores dos centros de instrução especial de Remo, Vela e Natação os sr. João Dias de Sousa, Manuel Lopes de Oliveira e prof. Manuel de Oliveira Marques.

Pelo CETA

Hoje, sábado, 13, pelas 21 horas, realiza-se, no CETA, uma Assembleia Geral Extraordinária dos seus associados, para discussão do programa de actividades para o ano de 1973.

ESCOLA DO CICLO PREPARATÓRIO

Na parte já concluída, começou a funcionar, ainda na semana transacta, o novo edifício, em construção na zona de S. Tiago, para as aulas do Ciclo Preparatório.

CORTEJO DE PASTORAS EM SANTA JOANA

No próximo fim-de-semana, vai realizar-se um cortejo de pastoras, à antiga portuguesa, cujo produto reverterá para as obras de construção da igreja de Santa Joana.

CORTEJO DE OFERENDAS EM ESGUEIRA

Está prevista a realização, em fins do mês corrente, de um cortejo de oferendas, em Esgueira, em benefício das obras de restauro da igreja paroquial.

CLUBE DE AVEIRO

No dia 5 do corrente realizou-se a eleição das gerências do Clube de Aveiro para o ano de 1973, ficando nas presidências da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente, os srs. Comandante Branco Lopes, Dr. Ilídio Duarte Rodrigues e Eng.º João Sacchetti.

CINECLUBE DE AVEIRO

Prevê-se uma intensa actividade do Cineclube durante o mês de Janeiro em curso.

Assim, espera-se que sejam apresentados, dentro da programação das sessões de cultura cinematográfica, os filmes «Cenas de Caça na Baixa Baviera» de Peter Fleischmann e «Defeso a Raposas» («Schonzeit für Füchse») de Peter Schamoni.

Por outro lado, prevê-se também uma primeira sessão infantil e juvenil com o filme «Crina Branca», de Albert Lamorisse, e os filmes de animação «O Malabarista de Nossa Senhora», «Uma Bomba por Acaso» (premiado no festival de Filmes para crianças de Teerão) e «O diamante».

Espera-se também poder iniciar a programação de sessões especializadas com filmes sobre as artes plásticas. Na respectiva sessão, serão exibidos «Paul Klee» de Will Grohmann e Georgia van der Rohe, «Lucas Cranach» e «O Tempo é o que Vós Sois», de Klaus Kirschner (ensaio sobre o estilo duma arte histórica).

Este programa para o mês de Janeiro encontra-se ainda sujeito a confirmação por parte das entidades que cedem as películas, razão por que pode ser alterado.

— CINEMA NOTÍCIAS —

O CINE AVENIDA tem o maior prazer em exibir, no próximo domingo à tarde e à noite, o hilariante filme «**SIGA AQUELE CAMELO**».

A «malta» habitual da famosa série «COM JEITO VAI», desta vez reforçada com o excelente Phil Silvers, vive agora uma bem humorada aventura na Legião Estrangeira, enfrentando «árabes duros», valendo-se de «camelos pacholentos» e abusando das falsas miragens e das odaliscas apetitosíssimas.

Fieis ao estilo habitual, explanam a sua comicidade numa paródia às aventuras da famosa Legião Estrangeira com gags desconcertantes que servem para a rápida desopilação dos fígados mais azedos num franco sorriso daqueles que muito sisudos, passam o dia a pensar em dívidas e problemas

«**SIGA AQUELE CAMELO**», não será exactamente um novo «Bean Gest» mas, em compensação, é uma diabólica comédia capaz de fazer rir o mais sorumbático.

cartões DE VISITA

DOENTES

- *Encontra-se em Lisboa, para ser submetido a intervenção cirúrgica o Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo, distinto polígrafo e professor do Seminário de Santa Joana Princesa.*

- *Na manhã do pretérito domingo, foi transportado de urgência para o Hospital de Aveiro, onde se encontra em tratamento, o creditado comerciante nesta cidade e nosso bom Amigo sr. Francisco Gonzalez de La Peña.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

CASAMENTO

No dia 9 do mês findo, no Santuário de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Natália Caeiro Póvoa, filha do saudoso Oficial do Exército Mário Fouto Póvoa e da sr.ª D. Natália Mendes Caeiro Póvoa, com o Agente-Técnico de Engenharia sr. Eduardo de Faria Huet e Silva, filho do sr. Joaquim Coelho Huet e Silva, Chefe de Finanças, e da sr.ª D. Graça Faria Huet e Silva.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sua mãe e seu tio, sr. Cipriano Mendes Caeiro; e, pelo noivo, o sr. Álvaro Augusto Figueiredo e esposa.

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, deseja o *Litoral* as maiores venturas.

FALECERAM:

D. ELVIRA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

No dia 4 do corrente, faleceu, com 72 anos de idade, a sr.ª D. Elvira da Conceição Pereira, que todos justificadamente estimavam por suas virtudes e qualidades.

Deixou viúvo o sr. Pompeu da Costa Pereira; era mãe dos srs. Rui Hernâni e Orlando da Costa Pereira; e irmã das sr.as D. Maria Inês e D. Benedita Pereira e do nosso bom amigo Albano Pereira, ausente em África.

O funeral realizou-se, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central de Aveiro.

JOAQUIM DOS SANTOS BIAIA

Com 82 anos de idade, faleceu, no dia 5, o sr. Joaquim dos Santos Biaia, que, durante muitos anos, foi dirigente e conceituado contínuo da Sociedade Recreio Artístico.

Era casado com a sr.ª D. Maria Emília Paroleiro; pai do sr. João dos Santos Biaia; sogro da sr.ª D. Soledade Ferreira da Maia; e avô das sr.as D. Emília Rosa Biaia e D. Aldina Ferreira Biaia e dos srs. José da Conceição Silva e Carlos Júlio Guerra.

O funeral realizou-se no dia seguinte, da igreja da Misericórdia para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Continuações

Postais de Luanda

Norton de Matos, Artur de Paiva, Largo da Mutamba, Avenida Paulo Dias de Novais (Marginal) até ao Estádio dos Coqueiros, na distância de 8.500 metros, não poderá esquecer fàcilmente a S. Silvestre luandense, que completou agora a sua 18.ª edição.

A prova iniciou-se às 22 horas precisas, terminou 25 minutos após, mas para se fazer uma pequena ideia do entusiasmo da enorme multidão que acorreu às imediações dos Coqueiros, na «Baixa» de Luanda, basta dizer-se que ninguém rompia no Baleizão e que só nos libertámos do engarrafamento monstro cerca das 24 horas, aliás muito a tempo de assistirmos, agora mais calmos, na Ilha, às despedidas do 1972.

Esta corrida foi, sem qualquer dúvida, uma das mais bem disputadas de todas quantas se realizaram até agora, embora tivéssemos assistido sòmente a seis edições. Para o facto contribuiu, decisivamente, a presença de Carlos Lopes, do Sporting Clube de Portugal, que a Federação Portuguesa de Atletismo e o clube leonino apadrinharam. Lemos, então, que o Carlos Lopes deveria estar presente em S. Paulo, onde se juntariam outros atletas de nomeada. Aceitamos o raciocínio, pois trata-se, com efeito, duma prova de maior envergadura, mas não podemos esquecer que a S. Silvestre de Luanda possui também os seus encantos e é, além do mais, uma corrida muito nossa. Carlos Lopes não venceu: foi segundo, atrás desse magnífico atleta rodesiano, que é Dzoma, vencedor já em 1971, mas foi a sua presença valorosa e o excelente despique, travado com o «colored» da Rodésia e com Bonzet, da Africa do Sul, que viria a classificar-se na 3.ª posição, o ponto alto do fim do ano desportivo.

A organização do Clube Atlético de Luanda, com o patrocínio da CUCA, e as dezenas de milhares de pessoas, sem citarmos dirigentes metropolitanos, pelo entusiasmo e os incitamentos que souberam transmitir à corrida, que é nossa, como afirmou à Rádio o prof. Moniz Pereira.

Temos muito respeito pela S. Silvestre de S. Paulo, mas o Carlos Lopes ficou melhor enquadrado entre as gentes de Luanda, onde deve ter vivido momentos dos mais belos da sua carreira desportiva, momentos esses oferecidos por um público generoso, que sabe acarinhar os que dele sabem acercar-se.

JOAQUIM DUARTE

Andebol de Sete

Oliveira, Alex, Madail, Jaime Brandão e Sérgio.

BENFICA — Paulo, Plácido (4), Vasco (1), Esteves (5), Carlos (2), Calado (2), Soares, Beja, Ximenes, Bernardo, Vitor e Nazaré.

1.ª parte: 8-10. 2.ª parte: 6-4.

Foi deveras emotivo o prélio, de muita importância para os beiramarenses, que necessitavam de pontuar para poderem acalentar esperanças quanto à permanência na prova máxima. O empate — que equivale a um ponto — foi resultado bom; mas os auri-negros bem poderiam (e mereciam) ter vencido, já que, mercê do extraordinário entusiasmo com que se deram à luta, suplantaram o Benfica, grupo de superior fundo andebolístico.

Quase sempre no comando, o Beira-Mar apenas foi ultrapassado no marcador perto do intervalo (6-8 e 8-10), depois de igualdade a oito golos) e a seguir ao reatamento, até que empatou a doze tentos. No período final, a vencer por 14-12, os aveirenses não seguraram convenientemente a vantagem, tendo de se contentar com o empate.

Arbitragem com erros, que lesaram a turma auri-negra e, é óbvio, pesaram no desfecho do desafio. Na verdade, o critério utilizado para a marcação de penalties favoreceu o Benfica, de modo nítido, escandaloso até. Outra falha dos árbitros residiu na sua falta de pulso para punirem a rudeza usada, em excesso condenável, pelo encarnados, na defesa. Houve motivos de sobejo para suspensões temporárias, que os juízes nunca ordenaram...

RECORTES

mais «maduras» — que aos sábados estão a movimentar-se na piscina. A Escola de Desporto Alemã instituiu esses cursos para pesquisas e desenvolvimento psicomotor dos bébés «nadadores». Até aqui não foi, entretanto, comprovado se o movimentar-se na água prematuramente produz efeitos positivos para o desenvolvimento da inteligência e fortalecimento orgânico. Comprovado está que não faz mal a bébés sadios. Crianças com problemas têm de ser excluídas.

Os pequenos nadadores têm de ser submetidos a um teste que é feito em cooperação com a clínica de neurologia infantil. 70 % são aprovados. Investigações neurológicas e psicológicas desenvolvidas especialmente para o processo de teste seguem-se uns intervalos de dois a três meses».

In «O Mundo Desportivo», de 8/Dezembro/1972

Basquetebol

Galitos, 61 — Algés, 74

No sábado, à tarde, sob arbitragem dos srs. Raul Galvão e Carlos Tomás, de Coimbra, alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo (8) Carlos Madureira (7), Francisco Madureira (21), Cotrim (9), Vitor (16), Moreira, Jorge Campos e Penicheiro.

ALGÉS — Jorge Soares (8), Bogalho (22), Parreira (10), Almeida (19), Mário Silva, Duarte (7), Jordão (4) e Fernando Silva (4).

1.ª parte: 23-47. 2.ª parte: 38-37.

Os nadadores principiaram do melhor modo, angariando, de entranda, avanço precioso e substancial, que veio a ser decisivo para a sorte do jogo.

Com o êxito alcançado, os algesistas afastaram-se dos últimos postos (que implicam automática despromoção), enquanto o Galitos mais agarrado ficou à indesejada «lanterna vermelha».

Arbitragem correcta.

Galitos, 81 — Benfica, 140

No domingo, à tarde, sob arbitragem dos srs. António Baptista e João Santos, de Coimbra, alinharam e marcaram:

GALITOS — Robalo, Francisco Madureira (24), Vítor (7), Cotrim (8), Carlos Madureira (23), Moreira (11), Penicheiro, Barbado (2), Pires da Rosa (2), Jorge Campos (4), Telmo e Correia.

BENFICA — Pombo (15), Mário Silva (2), Paulo Carvalho (11), Leonel Santos (29), Hill (45), José Alberto (2), Pratas (22), Abel, Machado da Silva, Glenn (10) e João Ferreira (4).

1.ª parte: 43-71. 2.ª parte: 38-69.

Jogo sem história. Supremacia total, esmagadora, dos encarnados lisboetas, que sòmente se preocuparam com obter elevada marcação — conseguindo um resultado *record* na prova em curso. De assinalar, entretanto, a pontuação dos alvi-rubros, a sua melhor até à data, pelo aproveitamento das facilidades concedidas pelos benfiquistas, na defesa das suas tabelas.

Boa arbitragem.

II DIVISÃO

Zona Norte — 4.ª jornada

Série A

NAVAL — ILLIABUM 49-56
SPORT — MARINHENSE . . . 61-24
SANJOANENSE — LEÇA . . . 72-37
GUIFÕES — VILANOVENSE . . 51-50

Série B

SP. FIGUEIRENSE — OLIVAIS . 39-51
GAIA — NUN'ALVARES . . . 48-36
ESGUEIRA — LEIXÕES . . . 47-61

Jogos para esta noite:

LEÇA — GUIFÕES
ILLIABUM — SPORT
MARINHENSE — SANJOANENSE
VILANOVENSE — NAVAL
NUN'ALVARES — ESGUEIRA
LEIXÕES — SP. FIGUEIRENSE
OLIVAIS — SANGALHOS

21 de Janeiro de 1972

1 — C. U. F. — Leixões 1
2 — Montijo — Boavista x
3 — Atlético — Beira-Mar 2
4 — V. Guimarães — Sporting . . . x
5 — Farense — Barreirense 1
6 — U. Tomar — Belenenses 2
7 — Porto — V. Setúbal 1
8 — U. Lamas — Gil Vicente x
9 — Vilanovense — Braga x
10 — Tirsense — Sanjoanense 1
11 — Nazarenos — Marinhense . . . x
12 — C. Piedade — Oriental x
13 — Tramagal — Portimonense . . . x

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 17.ª jornada:

C. U. F. — MONTIJO	1-0
ATLÉTICO — LEIXÕES	0-1
BENFICA — BOAVISTA	4-1
V. GUIMARÃES — BEIRA-MAR	2-0
FARENSE — U. COIMBRA	2-0
U. TOMAR — SPORTING	1-1
PORTO — BARREIRENSE	4-0
V. SETÚBAL — BELENENSES	0-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	17	17	0	0	58-7	34
Belenenses	17	9	7	1	33-19	25
Sporting	17	9	3	5	35-19	21
V. Setúbal	17	8	4	5	37-14	20
V. Guimarães	17	8	4	5	27-20	20
Boavista	17	8	4	5	27-30	20
Porto	17	8	3	6	27-15	19
Leixões	17	8	3	6	17-22	19
C. U. F.	17	7	4	6	21-21	18
Montijo	17	5	3	9	16-21	13
Farense	17	3	6	8	15-31	12
Barreirense	17	4	4	9	25-42	12
U. Tomar	17	5	2	10	18-38	12
BEIRA-MAR	17	3	5	9	15-31	11
U. Coimbra	17	2	5	10	13-32	9
Atlético	17	1	4	11	18-35	7

Próxima jornada:

HOJE

LEIXÕES — MONTIJO (0-2)
U. COIMBRA — V. GUIMARÃES (1-3)

AMANHÃ

BOAVISTA — ATLÉTICO (3-1)
BEIRA-MAR — BENFICA (0-9)
SPORTING — FARENSE (3-1)
BARREIRENSE — U. TOMAR (1-3)
BELENENSES — PORTO (1-1)
V. SETÚBAL — C. U. F. (4-2)

Desaire natural

V. GUIMARÃES, 2 BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, da C. D. de Lisboa.

Os grupos alinharam assim:

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto e Custódio Pinto; Silva, Jorge Gonçalves, Tito e Nino.

BEIRA-MAR — César, Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Edson, Alemão e Almeida.

Foram esgotadas as substituições consentidas pelos regulamentos. Nos minhotos, aos 23 m., Rodrigo rendeu Jorge Gonçalves; e, aos 75 m., Ibraim entrou em vez de Silva. Nos aveirenses, Cleo apareceu no posto de Colorado, a seguir ao intervalo; e, aos 71 m., Ferreira ocupou a posição de Almeida.

A turma auri-negra armou-se na defensiva, procurando jogar para o empate — que, a registar-se, lhe daria a conquista de ponto precioso. Mas não teve o sucesso desejado, uma vez que, perto do intervalo e à beira do final do desafio, os vimaranenses conseguiram fazer golos: aos 42 m., por intermédio de TITO, na marcação de um corner (em que a bola foi directamente às malhas, ganhando trajectória feliz, que iludiu César); e, aos 86 m., num lance de contra-ataque, em que intervieram Rodrigo e Ibraim, cabendo a finalização vitoriosa a NINO.

Foi um desaire natural, que não desprestigia, até porque o Vitória de Guimarães é grupo poderoso, situado em posição de tranquilidade, sendo apontado como favorito, pela lógica. Assinale-se, no entanto, que o Beira-Mar — se pudesse ser mais afoito e intencional no contra-ataque e dispusesse de finalizadores eficazes — talvez tivesse conseguido o que pretendia (ou melhor ainda...). Na verdade, Alemão, ainda na primeira parte, e Eurico, na etapa complementar, surgiram em situações ideais para golearem, não havendo concretizado, porém, já que o guardião Rodrigues operou defesas de valor.

Arbitragem em bom plano, em jogo sem problemas.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Com vista ao Torneio Nacional de Esperanças, em andebol de sete, entre selecções distritais, a turma de Aveiro irá defrontar, em «poule» a duas voltas, os grupos representativos de Coimbra e Viseu — qualificando-se o vencedor desta zona para a fase final, marcada para Lisboa.

Para os treinos da selecção de Aveiro, orientada pelo seleccionador-treinador Prof. Eugénio Carvalheira, com a cooperação do treinador-jogador do Beira-Mar, Alexandre Lacerda, foram escolhidos os seguintes andebolistas:

Januário, Ricardo Travesso, Helder, Oliveira, David, António Carlos, Fernando Rocha e Ulisses — todos do Beira-Mar; Élio Maia — do Galitos; e Casal, Fontes, Filipe, Vítor e Caprichoso — do Sporting de Espinho.

Amanhã, pelas 16 horas, na sede do Alba, em Albergaria-a-Velha, realiza-se a sessão inaugural do Curso de Treinadores de Hóquei em Patins promovido pela Associação de Patinagem de Aveiro — que registou a inscrição de mais quatro candidatos (agora totalizando 17); Vítor Manuel Guimarães Mesquita, de Albergaria-a-Velha; Agostinho da Silva Costa, de Oliveira de Azeméis, José Paulo Rosmaninho e Eládio da Silva Cruz, ambos da Curia.

Entretanto, e para completar o elenco do corpo docente do curso, foi assegurada a presença do treinador Raúl Cartaxo, de Lisboa — técnico abalizadíssimo, de enorme prestígio dentro da modalidade.

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para amanhã, com início às 9,30 horas, no Parque desta cidade, o Corta-Mato de Abertura.

Na última relação de transferências autorizadas pela Federação Portuguesa de Basquetebol, incluem-se as dos jogadores Carlos Manuel Gonçalves Ré, do Belenenses para o Illiabum, e Carlos Vieira da Costa, do Sport Conimbricense para o Galitos; e a da atleta Isabel Maria de Oliveira Nascimento, do Ginásio Figueirense para a Sanjoanense.

Os campeonatos distritais de andebol de sete vão ter início em 20 de Janeiro corrente (seniores e juniores) e em 18 de Fevereiro (juvenis).

É reduzido, porém, o número de participantes: na prova de seniores, apenas Sporting de Espinho e Sanjoanense; nos restantes torneios, três clubes — Beira-Mar, Galitos e Sporting de Espinho.

Amanhã, o Beira-Mar promove um «Dia do Clube» no seu jogo com o Benfica — pelo que os seus associados terão de adquirir um bilhete-especial para ingresso no Estádio de Mário Duarte.

Na próxima eliminatória da Taça de Portugal, em futebol (com jogos numa só «mão») já participam os clubes da I Divisão.

O sorteio, realizado na quarta-feira, indicou — entre o programa que se cumprirá em 18 de Março — o desafio Vilanovense — Beira-Mar, a efectuar em Vila Nova de Gaia.

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

BEBÉS-NADADORES

«A mais recente aquisição da Escola Superior de Educação Física, em Colónia, na Alemanha, é um centro de natação ultra-moderno que serve às actividades de ensino, treinos e pesquisas.

Para as funções do edifício existe um pavilhão de saltos com trampolins de molas e plataformas (3 a 10 metros), uma torre hidráulica para saltos (1 a 3 metros), um pavilhão de natação para treinos e disputa de provas, com 21 m x 50 m x 2 m (8 pistas) e um pavilhão de aquecimento (piscina de 8 x 12,5 m) com fundo hidráulico. Um pavilhão de ginástica de preparação de condições, salas para médicos, treinadores, aparelhos e central de comando também ali existem. Uma gôndola de observação levadiça e móvel para medições médicas, biomecânicas e de técnica de natação serve à pesquisa. Uma estante possibilita a contínua observação dos saltos sobre e sob a água.

Ao lado das actividades de ensino na universidade, o centro de natação serve de treino dos melhores nadadores e saltadores da cidade de Colónia. Concorrentes invencíveis são sem dúvida 150 bébés — da primeira fase de lactação (2 meses) até idades mais

Continua na página seis

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 12.ª jornada:

I DIVISÃO

ACADÉMICO — PROGRESSO	16-16
SPORTNG — PORTO	13-13
BELENENSES — ATLÉTICO	35-5
ALMADA — TÉCNICO	18-14
V. SETÚBAL — C. OURIQUE	20-16
BEIRA-MAR — BENFICA	14-14

RESERVAS

BELENENSES — ATLÉTICO	13-13
ALMADA — TÉCNICO	32-21

Classificações:

I DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	12	10	1	1	287-180	33
Belenenses	12	10	1	1	272-165	33
Sporting	12	9	1	2	237-143	31
V. Setúbal	12	8	0	4	195-207	28
Benfica	12	7	1	4	241-225	27
Académico	12	6	3	3	192-200	27
Almada (a)	12	6	0	6	196-185	23
C. Ourique	12	3	1	8	194-225	19
Progresso	12	3	1	8	181-229	-9
Técnico	12	3	0	9	173-224	18
Beira-Mar	12	2	1	9	154-190	17
Atlético	12	0	0	12	133-276	12

(a) — Averbou uma falta de comparência

Jogos para hoje:

I DIVISÃO

C. OURIQUE — ALMADA
PORTO — BEIRA-MAR
SPORTING — ACADÉMICO
TÉCNICO — PROGRESSO
BENFICA — BELENENSES
ATLÉTICO — V. SETÚBAL

RESERVAS

C. OURIQUE — ALMADA
PORTO — BEIRA-MAR
BENFICA — BELENENSES
ATLÉTCIO — V. SETÚBAL

BEIRA-MAR, 14 — BENFICA, 14

Inicialmente marcado para a tarde de domingo — para ser directamente transmitido pela T. V. — o desafio teve de se antecipar para sábado, à noite, em consequência da ocupação do Pavilhão Gimnodesportivo, por jogo oficial de basquetebol.

Arbitraram os srs. Jerónimo Gouveia e Armando Silva, do Porto, tendo os grupos alinhado assim:

BEIRA-MAR — Januário, Helder (5), Lacerda (5), António Carlos (3), Machado, Toy (1), David,

Continua na página seis

POSTAIS DE LUANDA

DO TENENTE JOAQUIM DUARTE

1 Por que será? Sim, por que será que havendo tanta coisa para se dizer, tanto assunto para se comentar, tanta matéria para se tratar, só uma, só o futebol nos chama a atenção? Só o futebol não será bem; mas, por agora, fiquemo-nos com esta, que a explicação para este *só* vem mais adiante.

Pois, aqui, em Luanda, a par dos *benficas* e dos *leões*, dos *portistas* e dos *farenses* (há por Angola uma grande colónia algarvia) também se torce, pois claro, pelo Beira-Mar. O nosso *Beira-Marzinho*, que este ano — só este ano? — anda cá por baixo, correndo o risco de baixar de Divisão.

A cada passo perguntam-nos: — Então, o Beira-Mar? Como se eu pudesse valer, com uma palavra de conforto, de esperança, numa boa classificação. A resposta, que é, simultâneamente, uma saudação, fica-se num encolher de ombros, significativo de desalento ou de esperança em melhores dias, após a chicotada psicológica...

E vem a insistência: — Mas não haverá quem marque golos?! — Então é só o Cleo que remata?!

Há por aqui aveirenses a falarem-me de futebol, que talvez não chegassem três páginas de uma lista telefónica. Dezenas de «doentes», na sua maioria modestos. Quando refiro modestos, não penso no dinheiro de cada um, que, neste caso, pouco significa para mim; mas na posição que esses amigos algum dia ocuparam na colectividade, donde nunca passaram de sócios com a quota mais ou menos em dia.

Tenho observado que *só* — cá está ele — esses amigos modestos me falam do futebol e do Beira-Mar. Eu sei até que alguns, lá no seu íntimo, terão segredado umas palavrinhas ao S. Gonçalinho, que, para além doutros poderes, escuta preces da ordem dos milhares de quilómetros...

Os outros, também aveirenses, falam-me de barcos no bacalhau — de que só entendo no prato, quando há... —; sonham com a estrada Aveiro-fronteira, via Viseu; ou, ainda, os mais optimistas, recordam a projectada via rápida entre Aveiro e a Murtosa, esperançados de que, na próxima «graciosa», não sejam obrigados a dar a volta por Estarreja para saborear umas enguias... ao natural.

E pergunto: — Por que será que só os primeiros nos falam do futebol? Então os outros, os que em Aveiro jogavam por fora, a coberto da intempérie, debaixo da cobertura da bancada? Por que será que só os do «peão» — cada molha, santo Deus! — vivem cá longe as alegrias do *Beira-Marzinho*.

Não. Os outros também pensam, também escutam, também lêem. Não sofrem, mas não deixarão certamente de dizer que é uma pena o clube não se aguentar! E quem sabe se, com este raciocínio, não terão pensado, também, na hipótese de um dia virem a botar figura de presidente ou outro lugar de importância na colectividade? E na I Divisão sempre era outra coisa. Dava nas vistas. Trampolim? Não diremos...

— Mas, por que será que só os modestos — felizmente a maioria — nos falam do futebol do *Beira-Marzinho*?

Vá lá a gente entender isto...

2 É certo. Quando este apontamento sair nas colunas do LITORAL, já poucos se lembrarão das corridas de S. Silvestre. No entanto, para quem, como nós, assistiu à de Luanda, vibrou com o esforço dos 40 atletas em representação da Metrópole, Angola, Moçambique, Rodésia e Africa do Sul, e *sentiu* o calor de 50.000 pessoas ao longo do trajecto, desde a Avenida de Lisboa, passando pela

Continua na página seis

II Taça «Distrito de Aveiro»

Ontem, à noite, já depois de ter seguido para expedição o presente número do LITORAL, teve início a jornada inaugural da *II Taça do Distrito de Aveiro*, em seniores, prova organizada pela Associação de Patinagem de Aveiro,.

Em Santa Maria de Lamas, disputaram-se os têş desafios (Oliveirense — Alba, Beira-Mar — — Sanjoanense e Lamas — Mealhada) que integravam a ronda de abertura da competição a que faremos comentários na próxima semana.

Na sexta-feira, dia 19, haverá os encontros alusivos à segunda jornada. O palco será o Pavilhão de S. João da Madeira, onde, a partir das 20.45 horas, teremos:

LAMAS — BEIRA-MAR
ALBA — MEALHADA
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

SPORTING — B. P. M.	83-72
BARREIRENSE — C. D. U. P.	104-72
PORTO — BENFICA	89-102
GALITOS — ALGÉS	61-74
ACADÉMICO — GINÁSIO	92-67
V. DA GAMA — ACADÉMICA	48-76

Resultados da 8.ª jornada:

SPORTING — C. D. U. P.z.	89-68
BARREIRENSE — B. P. M.	82-83
PORTO — ALGÉS	92-62
GALITS — BENFICA	81-140
V. DA GAMA — GINÁSIO	63-67
ACADÉMICO — ACADÉMICA	75-83

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P
Benfica	9	9	0	993-658	18
Académica	9	8	1	799-552	17
Sporting	9	7	2	772-594	16
Barreirense	9	6	3	752-626	15
Porto	9	6	3	681-608	15
Ginásio	9	6	3	600-670	15
Académico	9	5	4	553-589	14
V. da Gmaa	9	3	6	511-603	12
B. P. M.	9	2	7	585-666	11
Algés	9	2	7	587-707	11
C. D. U. P.	9	0	9	549-754	9
GALITOS	9	0	9	488-843	9

HOJE — à noite

ACADÉMICA — SPORTING
GINÁSIO — BARREIRENSE
C. D. U. P. — GALITOS
B. P. M. — PORTO
ALGÉS — ACADÉMICO
BENFICA — VASCO DA GAMA

AMANHÃ — à tarde

ACADÉMICA — BARREIRENSE
GINÁSIO — SPORTING
C. D. U. P. — PORTO
B. P. M. — GALITOS
ALGÉS — VASCO DA GAMA
BENFICA — ACADÉMICO

Continua na página seis

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 13-Janeiro-1973 ★ Ano XIX ★ N.º 945 — AVENÇA